

**Cebrap – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CEM – Centro de Estudos da Metrópole****Dados da organização**

- **Nome:** Cebrap – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento / CEM – Centro de Estudos da Metrópole
- **Sites:** www.cebrap.org.br e www.fflch.usp.br/centrodametropole/
- **Telefone:** (11) 5574-0399
- **Email:** centrodametropole@cebrap.org.br
- **Tipo de organização:** Pública
- **Características da organização:**
CEBRAP: Instituição de pesquisa acadêmica na área de ciências humanas, aonde sociólogos, cientistas políticos, filósofos, economistas, antropólogos e demógrafos, desenvolvem estudos sobre a realidade brasileira.
CEM: Dedicada ao estudo das dinâmicas recentes de transformação, com destaque para a região metropolitana de São Paulo. Com sede no CEBRAP, é parceira da Fundação SEADE, da FFLCH-USP, da ECA-USP, da TV Cultura, do SESC-SP, do INPE e é apoiada pela Fapesp.

O uso do tempo livre e as práticas culturais na região metropolitana de São Paulo - Relatório da primeira etapa da pesquisa

- **Nome do programa ou pesquisa:** O uso do tempo livre e as práticas culturais na região metropolitana de São Paulo.
- **Referência bibliográfica:**
BOTELHO, Isaura e FIORE, Maurício. *O uso do tempo livre e as práticas culturais na região metropolitana de São Paulo*. Relatório da primeira etapa da pesquisa. Paper apresentado no VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra, setembro de 2004.
- **Locais para consulta:**
Itaú cultural e portais do Cebrap e CEM. - www.fflch.usp.br/centrodametropole/antigo/v1/pdf/relatorio_etapa1.pdf
- **Palavras-chave:**

Práticas culturais
Infra-estrutura <equipamento cultural>

- **Sinopse:**

Relatório com resultados preliminares sobre o uso do tempo livre e as práticas culturais, obtidos através de entrevistas, de forma a contribuir para um melhor conhecimento dos fatores que interferem nas práticas de lazer, puro e simples, ou de lazer cultural dos habitantes da região metropolitana de São Paulo. Conhecer o que preside as escolhas que as pessoas fazem na ocupação de seu tempo livre.

- **Concepção de cultura:**

Diversidade de padrões de cultura que determinam diferentes práticas culturais. Ressalta a importância das políticas públicas atuarem no sentido da democracia cultural em contraposição à democratização cultural, que tem sido a tônica desde os anos 60/70.

- **Objetivos:**

Reconhecimento das opções feitas pelos habitantes da cidade de São Paulo, envolvendo aquilo que se pode chamar de práticas culturais, tanto do ponto de vista das manifestações eruditas quanto populares. Pretende-se detectar novas práticas, novas formas de sociabilidade, novos usos do espaço público, os usos do espaço privado e a posse de equipamentos/bens de natureza cultural. Pode-se, assim, espelhar os diferentes públicos e seu comportamento frente a determinadas práticas.

- **Metodologia**

Na primeira fase da pesquisa foram feitas 2002 entrevistas, de caráter quantitativo, abrangendo as regiões que compõem a cidade de São Paulo, a fim de mapear as práticas culturais dos indivíduos e o uso que fazem de seu tempo livre, dando atenção não só às atividades legitimadas socialmente como culturais, mas, também, àquelas relacionadas com o entretenimento. Esses dados obtidos nas entrevistas foram cruzados com mapas de variáveis sócio-demográficas, como níveis de escolaridade e de renda, faixa etária e localização demográfica. Para efeito de análise, as práticas dos indivíduos foram divididas em domiciliares e externas.

Os dados obtidos na primeira fase serão complementados com entrevistas em profundidade realizadas com uma sub-amostra de cerca de 5% dos entrevistados, selecionada a partir do acúmulo de práticas culturais, escolaridade, faixa etária e região do domicílio, a fim de explorar a fundo as escolhas e fatores que definem o uso do tempo livre e das práticas culturais. Em uma segunda etapa complementar de pesquisa, de natureza qualitativa, serão feitas entrevistas em profundidade com um universo de cerca de 100 indivíduos com tipos de praticantes representativos da diversidade

encontrada na primeira fase, a fim de conhecer melhor os valores dados pelas pessoas a suas atividades, bem como alargar a percepção sobre os mecanismos de transmissão de gostos e hábitos culturais.

- **Fontes:**
2002 entrevistas e dados sobre variáveis sócio-demográficas – níveis de escolaridade e de renda, faixa etária e localização domiciliar.
- **Ano de publicação:** 2004
- **Ano base:** Não explicitado
- **Áreas/setores de cobertura:** práticas culturais e de lazer relacionadas ao uso do tempo livre
- **Abrangência geográfica:** Região metropolitana de São Paulo
- **Unidade de investigação:** práticas individuais
- **Abrangência temporal:** Não explicitada
- **Instrumentos de coleta e processamento de informações:** Entrevistas com 2002 indivíduos.
- **Informante principal e outros informantes:** Indivíduo morador da região metropolitana de São Paulo (não fica claro se o informante principal é o chefe do domicílio)
- **Disseminação das informações:**
Portal do CEM www.fflch.usp.br/centrodametropole/ e do CEBRAP www.cebrap.org.br
- **Informações coletadas e detalhamento das informações sobre cultura**
 - Enorme desigualdade de acesso à cultura tradicional e o peso respectivo das variáveis sócio-demográficas, como níveis de escolaridade e de renda, faixa etária e localização demográfica.
 - O desequilíbrio na distribuição dos equipamentos culturais da cidade faz com que morar no Centro Expandido represente 160% a mais de chances de ser um praticante de atividades culturais em relação àqueles que residem em outras regiões.

- A intensidade da vida cultural da população não é feita pelas práticas legitimadas – aquelas que preocupam os gestores culturais que administram os equipamentos da cidade – mas, principalmente, pelo recurso a equipamentos e produtos da indústria cultural, sobretudo eletrônicos.
- As práticas domiciliares predominam. No entanto, os dados apontam que cerca de 97% daqueles que têm um alto índice de práticas externas são grandes ou médios praticantes domiciliares (demonstrando que não são práticas concorrentes). Cerca de 97,1% dos pouco ou não-praticantes domiciliares são também pouco ou não praticantes externos.
- Não estar vinculado a uma atividade profissional – desempregado, aposentado ou exercer atividades domésticas – torna-se um grande desestímulo a ser um ativo praticante fora de casa.
- O chamado ‘nível cultural’ tem um peso determinante sobre as condições de recepção da obra e sobre as diversas práticas culturais.
- Ir ao cinema é a prática cultural externa mais popularizada apesar de 56% dos domicílios pesquisados terem equipamento de vídeo ou DVD.
- 96% dos domicílios possuem aparelho de TV em cores e o hábito de assistir à TV atinge 91,8% da população, sendo que, desses, os 69% que a assistem diariamente pertencem às classes mais altas, são mais escolarizados e mais jovens.
- O rádio não foi abandonado em função da TV e está presente em 93% dos domicílios, sendo que 58,4% o ouvem diariamente.
- Apenas 28% da população têm computador em casa. Porém, seu acesso é possível em outros locais: escola, trabalho, faculdade, casa de parentes ou amigos. A faixa etária é determinante no uso do computador e da internet, concentrando-se nos que têm menos de 40 anos.
- Ouve-se muita música e a música popular tem um público mais significativo do que a música erudita. A música nacional tem primazia sobre a estrangeira. Cantar é outra prática bastante disseminada: 63,4% da população têm esse hábito.
- Ter lido um livro por prazer no ano anterior à pesquisa atingiu 40,5% da população, sendo maior a participação dos pertencentes às classes A/B (54,6%), da faixa entre 15 e 40 anos, com maior grau de escolaridade. No entanto, os dados relativos à leitura nas classes mais

baixas são surpreendentes: 41,4% da classe C e 24,9% dos pertencentes à classe D/E.

- Ir ao teatro é prática pouco usual, sobretudo entre as classes mais baixas, de menor nível de escolaridade e entre os mais velhos. No que se refere à ida ao circo, 76,1% dos entrevistados já foram pelo menos uma vez na vida, embora não recentemente. As variáveis que influenciam na prática de ir ao circo são a idade e ter ou não filhos.
- 78% dos entrevistados nunca foram assistir a espetáculos de dança, índice que sobe para 88% quando se refere aos espetáculos de balé. 28% gostam de sair para dançar sendo que 14% saem pelo menos uma vez por mês.
- A disseminação das práticas de visitas relacionadas às artes plásticas – divididas em museus, exposições de arte e visitas a cidades históricas – é baixa e está relacionada ao grau de escolaridade. Mesmo entre os entrevistados com alto nível de escolaridade, 14,4% nunca foram a um museu e 27,5% nunca foram a uma exposição de arte. Em termos gerais da pesquisa, 44,7% nunca foram a um museu e 64,7% nunca foram a uma exposição de arte. Baixo, também, é o percentual dos que realizam obras artísticas.
- Foram observados outros usos do tempo livre, além das práticas culturais legitimadas, como ir ao zoológico, ao *shopping center*, praticar atividades esportivas, ir à praia, festas populares, passear etc. Os dados revelaram que justamente os entrevistados que mais acumulam práticas culturais são os que também mais acumulam outras atividades de lazer.
- Quanto ao gênero, verificou-se que tem pouca influência em geral, apontando para a transformação do papel da mulher na vida social.
- O peso do nível de escolaridade dos pais é determinante na intensidade da relação com o mundo da cultura (seguindo padrão já verificado em pesquisas internacionais). Ter pais altamente escolarizados é mais importante do que o nível de renda e de diploma do próprio indivíduo.
- Há dissonâncias entre as práticas culturais, sobretudo dos mais escolarizados e ricos.